

do Rio de Janeiro, saiu do seu habitual carrancismo para saudar “o romancista do Norte”, que se apresentava com o vigoroso senso psicológico de hábil pintor de almas, movimentadas por episódios que lhe davam a impressão objetiva das cenas reais. Seguem-se *Gêmeos* (1914); *Sem Crime* (1920); *A Casa de Azulejos* (1927); *Almas Excêntricas* (1931), e outros trabalhos que “constituem o formoso legado de um verdadeiro homem de letras, que soube nobilitar a vida com a heróica abnegação de seu labor honesto e o requinte do seu complexo temperamento de esteta”. Era filho de Antônio Pápi, austríaco, e de Maria Pápi, portuguesa. Faleceu em Fortaleza, no dia 30 de novembro de 1934. Tem o seu nome homenageado como Patrono na reorganização de 1951. Antes, ocupava a Cadeira patrocinada por Manuel de OLIVEIRA PAIVA. (Ver Cadeira nº 25.)

1º OCUPANTE

EPIFÂNIO LEITE de Albuquerque. Nasceu em Fortaleza, no dia 5 de junho de 1891. Filho de Bento Leite de Albuquerque e Raimunda Oliveira de Albuquerque. Falecendo-lhe os pais, foi levado, de pouca idade, para Mamanguape, cidade paraibana, onde se demorou até 1911, quando voltou para o Ceará. Diplomou-se em ciências jurídicas e sociais, pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1916. Foi magistrado, e já era Juiz de Direito da comarca de Baturité, quando foi nomeado Oficial do Registro de Imóveis de Fortaleza. Em 1924, selecionando suas poesias, publicou *Escada de Jacó*, que serviu para consolidar a sua reputação de inspirado sonetista. São de muita delicadeza e perfeitos na forma os seus versos. A sua exagerada modéstia, um quase retraimento do bulício da vida cultural, muito lhe prejudicou uma projeção maior e a melhor divulgação dos seus méritos intelectuais. Eleito, não chegou a tomar posse. Faleceu em Fortaleza, no dia 24 de abril de 1942.

OCUPANTE ATUAL

FRAN (Francisco) MARTINS nasceu em Iguatu, no dia 13 de junho de 1913. Filho de Antônio Martins de Jesus e Antônia

Leite Martins. Fez os estudos primários e os secundários, sucessivamente, no Ginásio do Crato, no Liceu Maranhense e no Colégio Cearense, de Fortaleza. Em 1932, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Recife, sem, no entanto, ter podido continuar o curso, por motivo de ordem pecuniária. Teve que retornar ao Ceará e ingressou na Faculdade de Direito, pela qual se diplomou, em 1937, e da qual se fez catedrático em 1957, após disputado concurso. Desde muito moço, além de acentuado espírito de iniciativa, concorrendo para a criação de associações estudantis e de grêmios literários, revelou irresistíveis tendências para as lides intelectuais e jornalísticas, escrevendo para revistas e periódicos do Rio, São Paulo, Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Espírito Santo. Em Fortaleza, foi redator de *A Esquerda*, *Pátria Nova*, *A Nação*, *A Rua* e *O Estado*, órgão de que foi diretor. A revista *Clã* é produto dos seus empreendimentos. Na ficção, estreou com *Manipueira*, livro de contos, em 1934. Igualmente de contos, publicou, mais tarde, *Noite Feliz*, 1946; *Mar Oceano*, 1948, e *O Amigo de Infância*, 1960. A novela *Dois de Ouro* teve a sua publicação em 1967 e 2ª ed. em 1975. Seria, porém, como romancista que viria firmar posição vitoriosa nas letras nacionais. O seu romance de sertão, na realidade vivido e sentido, foi-lhe o segredo dos triunfos. Escreveu e descreveu o que viu e viveu, ele também nascido no meio em que existem e se agitam os seus tipos prediletos — jagunços, “cassacos” e moradores de bairros pobres. “Essa influência do ambiente, da paisagem física e humana não o largou, e dela resultou natural a pintura que ele produz nas páginas afrescais dos seus livros. As cenas, os tipos, as pessoas que se movem ao *fiat* da criação do romancista são dali, e, em mais de uma vez, ele próprio é uma das personagens.” (Raimundo Girão.) Professor da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará e membro do Instituto do Ceará. São seus romances: *Ponta de Rua*, 1937; *Poço de Paus*, 1938; *Mundo Perdido*, 1940; *Estrela do Pastor*, 1942; *O Cruzeiro tem cinco Estrelas*, 1950; *A Rua e o Mundo*, 1962. Como estudioso de Direito Comercial, já publicou vários trabalhos, destacando-se entre eles: *Das Sociedades por Quotas no Direito Brasileiro* (tese), 1955; *Das Sociedades de Responsabilidade*

Limitada no Direito Estrangeiro e Brasileiro, 2º vol., 1956; *Curso de Direito Comercial*, 1957, 1958, 1967, 1970, 1973, 1975; *Contratos e Obrigações Comerciais*, 1961, 1969, 1970, 1975; *Letra de Câmbio e Nota Promissória Segundo a Lei Uniforme*, 1972; *Pareceres de José de Alencar*, Introdução e Anotações em colaboração com Luís Cruz de Vasconcelos, 1960.

6

PATRONO

ANTÔNIO POMPEU de Sousa Brasil. Filho de Tomás Pompeu de Sousa Brasil (Senador Pompeu) e Felismina Carolina Filgueiras. Nasceu em Fortaleza, a 29 de março de 1851. Médico pela Faculdade do Rio de Janeiro (1873). Preferiu, no entanto, levado pelos seus pendores para os assuntos industriais, dedicar-se inteiramente à montagem e direção de uma fábrica de tecidos, nesta Capital. Faleceu muito moço, em 26 de janeiro de 1886. Era pessoa de grande acatamento e de muita simplicidade de maneiras. Pai de Tomás Pompeu Sobrinho, titular, inicialmente (1922), da Cadeira nº 6, da qual era Patrono Fausto Barreto. Na reforma de 1930 escolheu como Patrono o próprio pai.

1º OCUPANTE

Tomás POMPEU de Sousa Brasil SOBRINHO. Filho de Antônio Pompeu de Sousa Brasil e Ambrosina Pompeu de Sousa Brasil, nasceu em Fortaleza, no dia 16 de novembro de 1880. Engenheiro pela Escola de Minas de Ouro Preto. Uma das mais possantes culturas do Ceará. Geógrafo, etnógrafo, etnólogo, historiador, é a grande autoridade dos assuntos do Nordeste, os quais versou com proficiência e admirável sentido interpretativo, através de artigos, relatórios, monografias e obras de maior envergadura, formando tudo enorme bibliografia. Durante muitos anos dirigiu a Inspetoria de Obras Contra as Se-